

Inadimplência agrícola na Nova Zelândia está no menor nível dos últimos 16 anos

Beneficiados pelos elevados preços, os agricultores estão pagando suas dívidas e investindo massivamente em suas explorações, disse o Banco Central da Nova Zelândia.

Os empréstimos inadimplentes do setor agrícola estão nos menores níveis em 16 anos, graças aos altos preços do leite e da carne.

No mais recente relatório bianual de Estabilidade Financeira divulgado na quarta-feira, o Banco Central da Nova Zelândia disse que ao contrário do crescimento observado na maioria dos outros setores, os empréstimos inadimplentes no setor agrícola diminuíram.

“Os elevados preços do leite e da carne bovina, junto com a recuperação dos preços da carne ovina, e a estabilização dos custos de produção, ainda que em altos níveis, sustentam fortes resultados financeiros para o setor rural. As taxas de juros mais baixas e o pagamento de dívidas melhoraram o perfil dos empréstimos do setor agrícola que está próximo do mínimo dos últimos 16 anos, particularmente no setor de laticínios”, afirma o Banco Central.

Apesar desse otimismo, o relatório destaca que o setor permanece exposto a riscos globais e domésticos.

“O aumento das tensões geopolíticas podem aumentar a volatilidade dos custos dos insumos e cotação das commodities, enquanto o tempo seco em algumas regiões do Norte da Ilha impactam a produção de algumas fazendas. Além disso, o setor de processamento de carne continua a enfrentar dificuldades com o excesso de capacidade e baixa lucratividade. O impacto da elevação de tarifas alfandegárias sobre a demanda mundial constitui um grande risco para as perspectivas futuras”.

O banco observou, em nota, que o maior fluxo de caixa do setor agrícola está sendo destinado, principalmente, para o pagamento de dívidas e manutenção das fazendas. O relatório sublinha que o endividamento global das empresas diminuiu desde 2009, incluindo o endividamento agrícola, caindo de 69% em 2009 para 46%, agora.

“Em particular, o setor de laticínios reduziu drasticamente seus débitos desde 2015. Ao longo da última década, os bancos mantiveram padrões mais rigorosos para os empréstimos e, como resultado, os tomadores se tornaram mais resilientes”, afirma o relatório.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: interest.co.nz – Tradução livre: www.terraviva.com.br